

Agiotagem com gerente de banco

Arnaldo Bernardino atuou como agiota. Durante mais de nove horas de depoimento, o ex-secretário de Saúde do DF Arnaldo Bernardino negou todas as acusações da CPI. Mas, no início da noite, revelou que, enquanto estava à frente da Secretaria, por mais de uma vez emprestou dinheiro a um gerente do Banco de Brasília para ser repassados a terceiros mediante pagamento de juros a 1,5% ao mês. O lucro era dividido entre Bernardino e o gerente, Ivan Pires.

Bernardino explicou que Pires ia ao seu gabinete pegar os cheques, repassados depois a terceiros. A revelação impressionou até mesmo a presidente da Comissão, a deputada Eliana Pedrosa (PFL), que

queria saber apenas se o ex-secretário havia emprestado dinheiro ao Hospital Santa Juliana. Ele negou que tenha favorecido o hospital e também que não autorizou a transferência de pacientes da rede pública para Unidades de Terapia Intensiva (UTI) da rede privada. Informou ainda que o órgão sempre procurou a melhor opção e que alguns hospitais não recebiam pacientes porque o pagamento, teoricamente, seria feito pela tabela do Sistema Unificado de Saúde (SUS). “Eles só recebiam com mandado da Justiça. Era feita a tentativa, mas não conseguíamos. Não houve nenhum tipo de favorecimento ao Santa Juliana”, garantiu.

Contudo, a relatora da CPI,

deputada Arlete Sampaio (PT), apresentou um gráfico das internações no Santa Juliana no ano de 2004. Segundo dados da comissão, dos 171 casos remetidos à rede privada hospitalar neste ano, 147 acabaram nas dependências do hospital, que era administrado pela irmã do ex-gestor da Saúde. De acordo com Bernardino, vários hospitais se negaram a receber pacientes da rede pública.

Não são apenas os deputados que estão à procura de irregularidades na gestão de Bernardino. O Tribunal de Contas da União aprovou relatório atestando que, entre janeiro de 2004 e abril de 2005, o Santa Juliana recebeu mais de 66% dos pacientes da rede pública transferidos para UTI particulares.